

O acesso ao  
material  
Bibliográfico está  
disponível apenas  
para consulta local.

O Boletim Cenedom é destinado à difusão regular do acervo e das atividades do Cenedom, como estudos, pesquisas e publicações sobre museologia e sobre o campo museal.

Dúvidas ou sugestões, envie um email para [cenedom@museus.gov.br](mailto:cenedom@museus.gov.br)

novidades • destaques • conheça +

# Boletim Bibliográfico



Centro Nacional de  
Estudos e Documentação  
da Museologia



Nº 44/ Março 2016

## MULHERES NA CULTURA

No mês em que se celebra o Dia das Mulheres, relembrando e revigorando a luta por igualdade de gênero, o Boletim Cenedom seleciona publicações assinadas por mulheres e sobre mulheres.

As obras apresentadas trazem alguns elementos da vida social dos quais essas mulheres emergiram e fizeram história, como: maracatu, trabalho, artes plásticas, arquitetura, religião, cultura, trabalho doméstico, exposição e curadoria.

A dimensão do *ser mulher*, que inclui as dificuldades de adentrar e permanecer na vida pública, espaço tradicionalmente masculino, em contraposição à vida doméstica, transparece em todas as obras apresentadas, seja para uma arquiteta como Lina Bo Bardi, seja para uma artista como Tarsila do Amaral, em uma São Paulo de 1922.

Além de difundir o acervo do Cenedom, esta edição do Boletim procura reconhecer e divulgar o legado de mulheres notórias, procurando, assim, favorecer, no campo cultural, processos de igualdade material e simbólica, igualdade esta ainda por se fazer presente em sua completude.

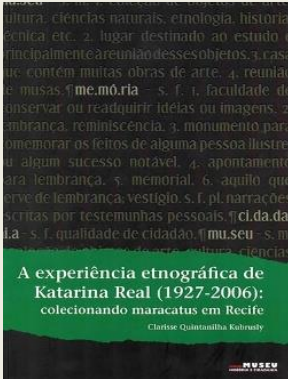
**Boa leitura!**

## DESTAQUE

---

### A EXPERIÊNCIA ETNOGRÁFICA DE KATARINA REAL (1927-2006)

KUBRUSLY, Clarisse Quintanilha. **A experiência etnográfica de Katarina Real (1927-2006): colecionando maracatus em Recife.** Brasília, DF: IBRAM, 2011. (Coleção Museu, Memória e Cidadania, 10).



Além de serem uma prática cultural, os maracatus possuem uma fonte religiosa baseada na ancestralidade africana que, nesta publicação, vê-se relacionada com a experiência etnográfica e com a trajetória da pesquisadora norte-americana Katherine Royal, cujo trabalho focou alguns dos tradicionais maracatus de baque virado do Recife, nas décadas de 1960, 1970 e 1990. Filiando-se ao “movimento reflexivo” na Antropologia, a obra analisa de forma crítica a autoridade etnográfica e a etnografia e possibilita pôr em questão a preservação de artefatos religiosos por museus, em particular quando se trata de objetos de “tradições vivas” – aqueles que se fazem presentes nas práticas

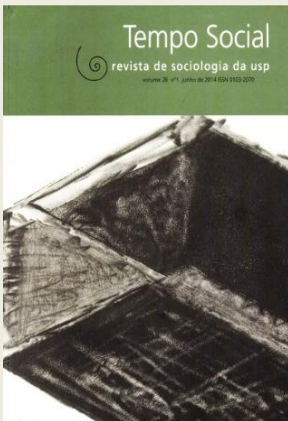
atuais. Nesse quesito, o livro confere uma oportunidade única para se conhecer alguns pontos de vista de quem produz cultura.

## CONHEÇA +

---

### DOSSIÊ – TRABALHO E GÊNERO: CONTROVÉRSIAS

TEMPO SOCIAL. Revista de Sociologia da USP. São Paulo: FFLCH/USP, v. 26, n. 1, jun. 2014.

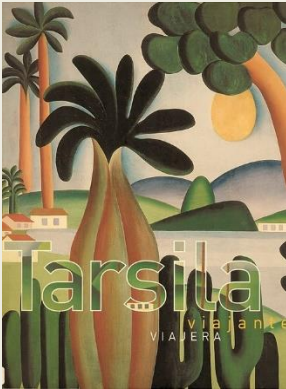


Os estudos sobre trabalho foram enriquecidos desde que a perspectiva gênero, fomentada no movimento feminista, passou a integrar as Ciências Sociais. O dossiê objetiva contribuir para o debate teórico e metodológico ao abordar as teorias do *care* (o cuidado, o amor e a profissionalização), as contribuições da Antropologia e da teoria e feministas, a interdependência das relações sociais de sexo, classe e raça, e os controversos conceitos de *interseccionalidade* e *consustancialidade*, que permitem desvelar as interações de variáveis que resultam em desigualdades. O debate sobre os elos entre produção e reprodução, crucial na interface gênero e trabalho, é situado na esteira dos estudos do *care*, em que o trabalho doméstico, em

particular no caso brasileiro, é peça fundamental para compreender a configuração da divisão social do trabalho, na qual a participação masculina “continua ausente do espectro do possível”, como afirmam Guimarães e Hirata na apresentação da obra. A comparação, ferramenta metodológica usual para a compreensão das desigualdades materiais e simbólicas entre gêneros no campo do trabalho, também é problematizada na obra com vistas a se produzir novas interpretações que permitam melhor compreender o fenômeno das desigualdades, que não raro assentam-se no discurso da diferença entre os corpos biológicos.

## TARSILA VIAJANTE VIAJEIRA

AMARAL, Aracy Abreu; BARROS, Regina Teixeira de. **Tarsila Viajante Viajeira**. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2008.



A publicação é um dos desdobramentos da primeira exposição da artista na Pinacoteca de São Paulo, que apresentou 36 pinturas e 100 desenhos (alguns inéditos), divididos em seis núcleos que mostraram as viagens da artista pelo Brasil e pelo Exterior, além do seu processo de criação. O livro e a exposição são frutos de um extenso levantamento, pesquisa e catalogação da obra de Tarsila do Amaral, sob a coordenação e curadoria de Regina Teixeira de Barros. O resultado final é a possibilidade de se ter uma nova perspectiva de leitura do trabalho da artista, apresentando como as viagens marcaram de maneira definitiva suas obras, ao mesmo tempo nacionais, brasileiras, de raiz, e internacionais. Essas características são prova de sua influência sobre a cultura brasileira e sobre a visão que se buscava construir à época em relação ao que se deveria tomar como “imagem nacional”. Esta edição trilingue (português/espanhol/inglês) reproduz já nas primeiras páginas um mapa-múndi, em que se tem uma clara visão da amplitude de suas vivências e repertórios imagéticos e culturais. São muitos os lugares por onde a artista passou, cada um acrescentando uma carga simbólica única à sua trajetória artística. O livro encerra esse percurso com uma cronologia até certo ponto detalhada de sua vida e obra, incluindo pinturas e ilustrações que compuseram a exposição.

## LINA POR ESCRITO

RUBINO, Silvana; GRINOVER, Marina (Org.). **Lina por escrito: textos escolhidos de Lina Bo Bardi: 1943-1991**. São Paulo: Cosac Naify, 2009. (Coleção Face Norte).



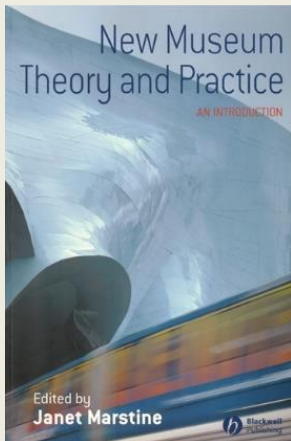
Muito da produção de Lina Bo Bardi é fruto de parcerias, mas para esta publicação foram selecionados e reunidos 33 artigos e diversas imagens – entre fotografias, desenhos e obras gráficas – assinados exclusivamente pela arquiteta. Percebe-se nesses textos a preocupação da autora com o “morar moderno” em diálogo afinado com as diversas escolas de arquitetura do pós-guerra, como a *Bauhaus* (escola alemã que virou sinônimo de um movimento modernista) e o Modernismo em si. O livro inclui ainda suas apreciações sobre a produção da arquitetura brasileira, em especial aquela produzida pelo arquiteto modernista Lucio Costa. Extraídos de periódicos para os quais a autora contribuiu, como os internacionais *Domus* e *Belleza*, e os nacionais *Habitat* e *Malasartes*, os artigos propõem conceitos, além de refletir sobre aqueles que já existentes, em temas como habitação, mobiliário, arte popular, museologia, restauro, educação e políticas culturais. Os textos revelam uma profissional atuante no debate sobre a vida e sobre o *modus* urbano de ser e atuar sobre o ambiente em busca de um mundo mais igualitário por meio da arquitetura.

## ARTIGO

---

### FEMINIST CURATORIAL STRATEGIES AND PRACTICES SINCE THE 1970s

DEEPWELL, Katy. Feminist curatorial strategies and practices since the 1970s. In: MASRTINE, Janet (Ed.). **New Museum theory and practice: an introduction**. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2006.



O desenvolvimento da curadoria intitulada feminista é apresentado sob uma perspectiva relacional entre o movimento feminista, a história da arte feminista e a própria prática curatorial feminista. Ao associar a produção artística elaborada por mulheres e como essa produção interage com o museu na representação de questões de gênero, a autora do artigo apresentado indaga sobre a representatividade de ações feministas dentro da museografia, a diferença entre trabalhos feitos por mulheres e trabalhos de cunho feminista, assim como a problemática sobre a ampliação da visibilidade da mulher como agente efetivo na construção cultural. O artigo fornece, assim, uma influente base teórica para entendimento da curadoria feminista, concomitante a um entendimento do feminismo como desafiador das relações de poder pautadas por relações de gênero.

---

#### **INFORMAÇÕES**

*O acesso ao material bibliográfico está disponível apenas para consulta local.*

*Dúvidas ou sugestões, envie um email para [cenedom@museus.gov.br](mailto:cenedom@museus.gov.br)*

Endereço:

SBN Q. 2 Lt. 08, Bl. "N" - Ed. CNC III – 1º Subsolo  
(61) 3521-4201 email: [cenedom@museus.gov.br](mailto:cenedom@museus.gov.br)

Horário de Funcionamento:

Segunda: das 13:00 às 18:00  
De terça a sexta: das 09:00 às 18:00